



Universidade Federal de Alagoas - UFAL
Centro de Educação- CEDU
Maceió - Alagoas - Brasil

ESTIMULAÇÃO DE HABILIDADES COGNITIVO-LINGUÍSTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE LEITURA E ESCRITA EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO COM HIPERATIVIDADE

Lucas Daniel Souza de Vasconcelos (UNCISAL)
(lucas.vasconcelos@academico.uncisal.edu.br)

Allexya Amanda Vieira da Silva (UNCISAL)
(Allexya.silva@academico.uncisal.edu.br)

RESUMO:

Em todo lugar do mundo, é crescente o número de crianças diagnosticadas com algum transtorno do neurodesenvolvimento, o qual repercute diretamente em sua vida escolar. Ao serem estimuladas as habilidades cognitivo-linguísticas preditoras para o desenvolvimento da aprendizagem, é possível maximizar o desempenho da leitura e da escrita. Dessa forma, esse estudo objetiva relatar a experiência em vivências práticas na estimulação cognitivo-linguística de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade para o desenvolvimento das habilidades de aprendizagem. Trata-se de um relato de experiência descritivo acerca da vivência profissional na utilização de recursos de estimulação cognitivo-linguística e instrumentos neuropsicológicos não restritos a psicólogos. A estimulação foi realizada durante sessões de terapia fonoaudiológica, com duração de 40 minutos cada. Para intervenção, foram utilizados recursos do Programa de Intervenção em Autorregulação e Funções Executivas com diversos jogos e cartas para estimulação linguística dos preditores de aprendizagem. Os resultados da estimulação cognitivo-linguística indicam que os mecanismos fisiológicos necessários para o processamento da informação, promovem conexões neurais que resultam na melhora das habilidades de leitura e escrita.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade. Fonoaudiologia. Educação. Aprendizagem.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Estudos apontam que, em todo lugar do mundo, é crescente o número de crianças diagnosticadas com algum transtorno do neurodesenvolvimento, o qual repercute diretamente em sua vida escolar, influenciando no sucesso do processo ensino-aprendizagem (MIRANDA; MUSKZAT; MELLO, 2013).

O Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (TDAH) caracteriza-se por desatenção, hiperatividade e impulsividade. O DSM-IV propõe a necessidade de pelo menos seis sintomas de desatenção e/ou seis sintomas de hiperatividade/impulsividade para o diagnóstico. O nível de prejuízo deve ser sempre avaliado a partir das potencialidades do adolescente e do grau de esforço necessário para a manutenção do ajustamento (ROHDE et al, 2000).

Os estudos em geral demonstram que crianças com TDAH podem apresentar fracasso acadêmico por alterações na entrada da informação, acarretando dificuldades na leitura e/ou escrita, além de baixo desempenho nas habilidades do processamento fonológico como consciência fonológica, memória de trabalho e acesso lexical, originando um perfil com maior severidade no prejuízo de funções neurais (MARTINS et al, 2020).

Dessa forma, ao serem estimuladas as habilidades cognitivo-linguísticas preditoras para o desenvolvimento da aprendizagem, é possível maximizar o desempenho da leitura e da escrita. Essas habilidades podem ser elencadas como: processamento visual, por meio da percepção visual necessária para a decodificação e distinção de formas, processamento auditivo, sendo a audição responsável por captar os estímulos sonoros e convertê-los em estímulos linguísticos, processamento fonológico (habilidades de velocidade de acesso lexical, consciência fonológica e memória fonológica), associados aos processos cognitivos linguísticos como a memória, a atenção, a velocidade de processamento, o armazenamento, o acesso e a recuperação de informações linguísticas (Monteiro & Soares, 2014; Silva & Capellini, 2019).

Esse estudo objetiva relatar a experiência em vivências práticas na estimulação cognitivo-linguística de crianças com Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade para o desenvolvimento das habilidades de aprendizagem.

2. DESENVOLVIMENTO

2.2 Metodologia:

Trata-se de um relato de experiência descritivo acerca da vivência profissional na utilização de recursos de estimulação cognitivo-linguística e instrumentos neuropsicológicos não restritos a psicólogos. A estimulação foi realizada durante sessões de terapia fonoaudiológica, em pacientes com TDAH, com duração de 40 minutos cada. O tempo de observação de aplicação e intervenção é referente ao tempo de atuação do pesquisador principal, sendo superior ao período de 12 meses.

Os instrumentos neuropsicológicos utilizados para avaliação foram: Teste de Trilhas (SEABRA; DIAS, 2012), para avaliar as habilidades de velocidade e rastreamento visuomotor, flexibilidade cognitiva e atenção; Teste de Atenção por Cancelamento (TAC) (SEABRA; DIAS, 2012), para avaliar processos atencionais; Teste de Torre de Londres (ToL), para avaliar habilidades de planejamento e flexibilidade cognitiva; Teste de Consciência Fonológica, para avaliação de habilidades de processamento fonológico (SEABRA; DIAS, 2013) e o instrumento de rastreio para TDAH, SNAP IV (MATTOS et al, 2006). Além disso, foram utilizados textos infantis, ditados e estímulos de nomeação para avaliação das habilidades de linguagem.

A aplicação dos instrumentos foi realizada em uma sala de atendimentos com ambiente neutro de estímulos visuais e auditivos para que não houvesse interferência na aplicação dos testes e nas intervenções. Destaca-se que, embora os instrumentos sejam abertos a profissionais não psicólogos, devem ser aplicados por profissionais capacitados, para que possam ser feitas as análises e correlações corretas.

Os materiais necessários para aplicação dos testes são as folhas de aplicação do teste e folhas de correção com as tabelas de pontuação-padrão para análise. Para o ToL é necessária uma base com três hastes de comprimentos diferentes, três bolas de diferentes cores (uma vermelha, uma verde e azul) e 12 cartões com configurações diferentes, no qual as dificuldades de resolução são graduadas entre quatro e cinco movimentos, conforme a preconização na validação do estudo. Além disso, foram utilizados recursos do Programa de Intervenção em

Autorregulação e Funções Executivas – PIAFEX (SEABRA; DIAS, 2013) com diversos jogos e cartas para estimulação linguística dos preditores de aprendizagem.

3. RESULTADOS E CONSIDERAÇÕES FINAIS

As alterações de linguagem são encontradas com frequência em indivíduos com TDAH, tais como: habilidades linguísticas escassas, desorganização textual, dificuldade na decodificação da leitura, processos de omissões e substituições de palavras e fonemas, alterações na organização sequencial e temporal de fonemas, na fala e na escrita. Os aspectos linguísticos mais prejudicados são o fonológico, sintático e pragmático (MARTINS et al, 2020).

Dessa maneira, a estimulação cognitivo-linguística recruta os mecanismos fisiológicos necessários para o processamento da informação, promovendo conexões neurais para melhora das habilidades de leitura e escrita. A exemplo, a estimulação dos processos temporais faz relação com a habilidade superior de flexibilidade cognitiva, as estimulações de linguagem com recursos de figura-fundo têm relação com os processos atencionais e de velocidade de processamento. Além disso, em todas as estimulações, é necessário que o indivíduo faça o recrutamento de outras habilidades como percepção, memória, resolução de problemas e outras. Destaca-se que o conhecimento do treinamento auditivo e das habilidades de processamento auditivo central é necessário para estimulação das funções executivas.

Em consultório, observa-se que as estimulações dos processadores da aprendizagem favorecem as habilidades de leitura e escrita, melhorando as habilidades de velocidade de processamento, consciência fonológica, fluência de leitura e melhor utilização da rota lexical para escrita. Além disso, ressalta-se a necessidade de organizar as atividades educacionais para que todos os estudantes possam ser contemplados e envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, com estratégias que utilizem de recursos lúdicos e que facilitem a aprendizagem, além um maior apoio e atenção conscientização dos docentes e a família, para que seja possível acompanhar as aulas de maneira mais efetiva (VILAÇA; ARAÚJO, 2016).

REFERÊNCIAS

SANTOS, B.; CAPELLINI, S.A. Estratégias de intervenção com a nomeação automática rápida. In: T.C. Chiaramonte, G.F.S. Liporaci, & S.A. Capellini. **Manual de Estratégias para Dificuldades e Transtornos de Atenção, Leitura, Escrita Ortográfica e Caligráfica**. Booktoy. (pp.77-89). Ribeirão Preto, 2019.

SEABRA, A. G.; DIAS, N. M. Avaliação neuropsicológica cognitiva: atenção e funções executivas. São Paulo: **Memnon**, 2012.

SEABRA, A. G.; DIAS, N. M. Avaliação neuropsicológica cognitiva: atenção e funções executivas. São Paulo: **Memnon**, 2013.

SEABRA, A. G.; DIAS, N. M. Manual do Programa de Autorregulação e Intervenção em Funções Executivas - PIAFEX. São Paulo: **Memnon**, 2013.

MONTEIRO, S. M.; SOARES, M. Processos cognitivos na leitura inicial: relação entre estratégias de reconhecimento de palavras e alfabetização. **Educ. Pesqui.**, São Paulo, v. 40, n. 2, p.449-466.

MARTINS, R. A. et al. Remediação fonológica em escolares com TDAH e dislexia. **CoDAS [online]**. Rio de Janeiro, 2020, v. 32, n. 5.

MIRANDA, M. C., MUSKZAT, M., MELLO, C. B. de. Neuropsicologia do Desenvolvimento: **Transtornos do Neurodesenvolvimento**. 1 ed. Rio de Janeiro: Rubio; 2013.

MATTOS, P. et al. Apresentação de uma versão em português para uso no Brasil do instrumento MTA-SNAP-IV de avaliação de sintomas de transtorno do déficit de atenção/hiperatividade e sintomas de transtorno desafiador e de oposição. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul [online]**. 2006, v. 28, n. 3, pp. 290-297.

ROHDE, L. A. et al. Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade. **Brazilian Journal of Psychiatry [online]**. Porto Alegre, 2000, v. 22, suppl. 2, pp. 07-11.

VILAÇA, M. L. C.; ARAÚJO, E. V. Tecnologia, sociedade e educação na era digital /**livro eletrônico**. UNIGRANRIO, Duque de Caxias, 2016.